

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

Patricia Grando. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação - CENSUPEG.

patricia_g@unochapeco.edu.br

Rosana Amora Ascari. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva, Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Docente do Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação – CENSUPEG. Membro do Grupo de Estudos

Sobre Saúde e Trabalho – GESTRA

rosana.ascari@hotmail.com

Olvani Martins da Silva. Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Docente do Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação – CENSUPEG. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Cuidado Humano e Processo Saúde-Adoecimento.

olvanims@hotmail.com

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

RESUMO

O objetivo deste estudo é conhecer a percepção dos enfermeiros inseridos na saúde do trabalhador num município do oeste catarinense, acerca de suas atribuições. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, com a participação de cinco enfermeiros do trabalho no segundo semestre de 2012. Os dados coletados sofreram dupla digitação e submetidos a análise de conteúdo. Os participantes demonstraram possuir ampla noção de seu papel no contexto da saúde do trabalhador e entendem que a enfermagem do trabalho possui seu reconhecimento limitado. Para os participantes é de responsabilidade do enfermeiro do trabalho o controle da avaliação periódica da saúde dos trabalhadores. Percebe-se uma grande lacuna quanto o reconhecimento profissional na área de saúde do trabalhador. É necessário maior investimento em programas de capacitação acerca das atribuições do enfermeiro do trabalho.

Palavras-chave: Segurança no trabalho; Ambiente de trabalho; Riscos ocupacionais.

ABSTRACT

The objective of this study is the perception of nurses inserted in workers' health in the county west of Santa Catarina, about their assignments. This is a descriptive, exploratory qualitative approach, with the participation of five nurses work in the second half of 2012. The data collected underwent double entry and subjected to content analysis. Participants have demonstrated broad notion of its role in the context of occupational health and understand that nursing job has its limited recognition. For participants is the responsibility of the nurse's job to control the periodic assessment of the health of workers. It is perceived as a major shortcoming professional recognition in the area of occupational health. You need greater investment in training programs about the nurse's work assignments.

Keywords: Safety at work; Desktop; Occupational risks.

INTRODUÇÃO

A Saúde do trabalhador no Brasil teve suas primeiras atenções para através da Medicina do Trabalho, a partir de 1830. Diante do processo de industrialização e urbanização, modificou-se o panorama da relação capital-trabalho e novas formas de acidentes de trabalho e doenças profissionais, sendo consideradas, além das demandas biológicas, as necessidades psicológicas e sociais nas relações de vida e trabalho. (MUROFUSE, 2005).

Com essa mudança de automação, informatização e terceirização teve-se a necessidade de transformações e organização nos processos de trabalho que conseqüentemente ocasionaram impacto sobre os trabalhadores e sua saúde, e o modelo de atenção ao trabalhador teve que ser ampliado e modificado. Assim, a Saúde do Trabalhador é implementada como modelo de atenção multidisciplinar que considera a participação dos trabalhadores na compreensão do impacto do trabalho sobre o processo saúde-doença (BAGGIO; MARZIALE, 2001).

Ao longo das duas últimas décadas, juntamente com o processo de democratização do País, novas ações surgiram no âmbito da Saúde Pública, bem como em determinados setores sindicais e acadêmicos, que configuram o campo que passou a denominar-se Saúde do Trabalhador. (NAKATANI, 2006).

A Saúde Ocupacional ou também chamada de saúde do Trabalhador tem como escopo a abordagem multidisciplinar e intersetorial de ações na perspectiva da totalidade, com vistas à superação da compreensão e intervenções estanques e fragmentadas; possibilita a participação dos trabalhadores, enquanto sujeitos de sua vida e de sua saúde, capazes de contribuir com seu conhecimento para o avanço da compreensão do impacto do trabalho sobre o processo saúde-doença e de intervir politicamente e promover a saúde do trabalhador. (NAKATANI, 2006).

A Enfermagem, todavia integra a área de Saúde do Trabalhador e tem o seu campo de atuação prática, especialmente, o Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho de empresas, buscando aprofundar, desenvolver conhecimentos e ampliar seu papel junto à área de saúde do trabalhador. (NAKATANI, 2006).

Com base no exposto, faz-se o seguinte questionamento: Qual a percepção dos Enfermeiros inseridos na saúde do trabalhador do município de Chapecó/SC, acerca das atribuições do Enfermeiro do Trabalho?

De acordo com a Associação Nacional dos Enfermeiros do Trabalho - ANENT (2011) os Enfermeiros do Trabalho, no Brasil, desempenham atividades relacionadas à higiene ocupacional, segurança e medicina, e integram grupos de estudo de proteção da saúde e segurança do trabalhador. As responsabilidades de Enfermeiros de Saúde Ocupacional, de acordo com a ANENT, incluem tarefas variadas, relacionadas à prevenção de doenças e acidentes de trabalho e à promoção da saúde no trabalho (BAGGIO; MARZIALE, 2001).

Para Donato (2006) É preciso ter em mente que o enfermeiro do trabalho representa num importante trunfo na efetiva ajuda ao trabalhador, considerando que é ele quem passa a maior parte do tempo no serviço médico da empresa, e é também quem ouve as confissões que ele faz sobre os seus problemas laborais ou não.

Portanto vale se destacar a importância do profissional enfermeiro para a empresa, pois, suas atuações podem ser nas áreas: administrativa, assistencial, educativa, de pesquisa, assessoria e auditoria, aproveitando, assim, seu conhecimento científico, redimensionando-o para interferir de maneira prática e positiva nas relações do trabalhador que na função administrativa, o enfermeiro poderá desenvolver ações para influenciar na cultura institucional, a fim de possibilitar o desenvolvimento de programas de redução de danos para o trabalhador. (BECK; DAVID, 2007).

Seguindo este pensamento, deve-se ressaltar a importância para a busca pela formação especializada em Enfermagem do Trabalho, solicitando-se resposta a questão norteadora: O que rege a busca da formação especializada em Enfermagem do Trabalho por enfermeiros. De

acordo com a ANENT a Especialização em Enfermagem do Trabalho, deve ter conteúdo programático específico para o desenvolvimento da profissão. Sendo os Conselhos Regional e Federal de Enfermagem responsável por determinar e supervisionar as funções de todos os profissionais envolvidos na prática de enfermagem no Brasil. (ANENT, 2011).

Promover a especialização em Enfermagem do Trabalho é, então, mais que preparar o enfermeiro a conteúdos de saúde pública, é abarcar questões do dia a dia laboral que permeiam a sua atuação e determinam os conhecimentos teóricos e práticos em saúde do trabalhador, os aspectos legais envolvidos na busca da promoção da saúde e a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. (PAZ; KAISER, 2011).

Diante do exposto e visando qualificar o processo em saúde do trabalhador julga necessário investigar o entendimento do enfermeiro especialista em enfermagem do trabalho acerca de suas atribuições para com isso qualificarem o trabalho e de forma direta instrumentar novos pesquisadores a respeito do tema escolhido para a elaboração deste projeto. Há poucos estudos sobre as responsabilidades e funções exercidas pelos Enfermeiros do trabalho, o que se julga de extrema necessidade o desenvolvimento de uma pesquisa para auxiliar profissionais enfermeiros do trabalho no aprofundamento acerca de suas atribuições.

O objetivo deste estudo é conhecer a percepção dos enfermeiros inseridos na saúde do trabalhador no município de Chapecó/SC, acerca das atribuições do Enfermeiro do Trabalho.

REVISÃO DA LITERATURA

A Saúde Ocupacional ou também chamada de saúde do trabalhador no Brasil mostra que as primeiras atenções para a tríade saúde-trabalho-doença iniciaram-se através da Medicina do Trabalho, a partir de 1830, passando por expansão na primeira metade do século XX e caracterizada pelo modelo centrado na ótica biológica da medicina do corpo individual, estruturada sob a figura do médico do trabalho, de abordagem clínico-terapêutica para a análise do microambiente e da ação patogênica de certos agentes. (MUROFUSE, 2005).

Sendo um pouco antes na década de 60 países industrializados como a Alemanha, França, Estados Unidos e Itália passaram por transformações nos modos de pensar, em decorrência da mobilização dos trabalhadores, políticas sociais transformaram-se em leis, desencadeando mudanças na legislação do trabalho e nos aspectos da segurança e saúde do trabalhador. (BAGGIO; MARZIALE, 2001).

A consolidação da expressão saúde do trabalhador, com a conotação de campo de conhecimentos, vinculado a uma área ou programa de saúde, surgiu no final dos anos 1970, quando ela é recepcionada pelo discurso da saúde coletiva, especialmente após o início dos debates da reforma sanitária brasileira, influenciada pelo movimento da reforma sanitária italiana, de forte inspiração operária, e moldada nos pilares da medicina social latino-americana. (LACAZ, 2007).

Após na década de 1980 organizaram-se ações de saúde pública juntamente com equipes e serviços especializados em estreita integração com o movimento sindical porém muitas vezes funcionando como espaços isolados na rede de saúde. (LACAZ, 2007).

Aos poucos, a saúde do trabalhador foi conquistando o interesse dos profissionais da saúde, e gerando nos trabalhadores o sentimento de reivindicações por melhores condições de trabalho, levando especialmente as áreas médica e da enfermagem a desenvolverem projetos com o objetivo de promover a sua qualidade. (FACIN; PAVÃO, 2011).

Historicamente a inserção de Enfermeiros de Saúde Ocupacional no Brasil, teve seu desenvolvimento por meio de uma missão técnica de cooperação, subsidiada pela Fundação Rockefeller e dirigida pela enfermeira norte-americana Ethel Parsons, em 1921. A Enfermagem em Saúde Ocupacional, previamente chamada Enfermagem do Trabalho, teve início no Brasil a partir da década de 1950. Apesar de muitas enfermeiras trabalharem em indústrias desde 1940, no contexto da Medicina Industrial e Ocupacional, a enfermagem brasileira não tinha envolvimento legal na proteção dos trabalhadores até 1959, quando a Organização Internacional do Trabalho, através da Resolução 112, estipulou a obrigatoriedade dos serviços de saúde ocupacional nas empresas. Em 1964, a Escola de Enfermagem da UERJ incluía disciplina de Saúde Ocupacional no curso de graduação. (MARZIALE et al, 2010).

O primeiro curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho aconteceu em 1974 no Rio de Janeiro. A inclusão do Enfermeiro do Trabalho na equipe de Saúde Ocupacional aconteceu por meio da portaria n. 3.460 do MTE, em 1975. Neste mesmo ano criou o código de Deontologia de Enfermagem e no ano seguinte, criou-se no Rio Grande do Sul o primeiro Sindicato de Enfermagem. (MARZIALE et al, 2010).

A profissão de enfermagem do trabalho de acordo Moraes (2007) era conhecida como enfermagem laboral, onde o enfermeiro realizava visita domiciliar aos trabalhadores doentes e seus familiares. Na década de 70 aumentou a criação dos cursos de Medicina, Enfermagem e Engenharia do Trabalho, além da criação de leis e portarias relacionadas ao trabalhador (Lei nº 6.514/77, Portaria 3.214/78).

Em decorrência desses esforços, é que surge, em 1975, a inclusão do enfermeiro do trabalho como elemento legal obrigatório nas empresas a partir de três mil e quinhentos e um funcionários, através da Portaria do Ministério do Trabalho nº 3460 de 31 de dezembro de 1975.

É exigido do enfermeiro do trabalho de acordo NR 04, para fazer parte da SESMT (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho): certificado de conclusão do curso de especialização de enfermagem do trabalho, em nível de pós-graduação enviado por faculdade/universidade que mantenha curso de graduação de enfermagem autorizado pelo Ministério de Educação.

Uma questão de grande importância hoje a ser trabalhada na saúde pública é a Saúde do Trabalhador, que é compreendida como um conjunto de práticas interdisciplinares, técnicas, sociais, humanas, interinstitucionais, realizadas por diferentes atores situados em espaços sociais distintos e informados por uma mesma perspectiva comum. (GOMEZ; COSTA, 1997).

A enfermagem tem um papel importante na saúde do trabalhador ela tem como princípio trabalhar para o bem estar do funcionário e da empresa, é dever da enfermagem estar alerta para os riscos que os trabalhadores estão expostos, e trabalhar com ações de prevenção dos agravos à saúde do trabalhador. “O processo de enfermagem dentro da saúde do trabalhador consiste em promoção de cuidados e proteção aos trabalhadores, torná-los conscientes dos riscos a que estão expostos e fazer com que participem do seu auto-cuidado” (BULHÕES, 1986, p. 204).

Destacando-se que à prática profissional do enfermeiro do trabalho é variável, visto sua ampla possibilidade de atuar em diversos tipos de empresas, indústrias e serviços, e ainda em diferentes níveis de atenção, desenvolvendo atividades de educação em saúde, vigilância em saúde do trabalhador e consulta de enfermagem. Ações intrínsecas do enfermeiro do trabalho que dignificam tanto sua imagem quanto uma atuação plena. (PAZ; KAISER, 2011).

Atuar na promoção da saúde, portanto, almejando valorizar o ser humano em sua totalidade e contribuir na redução de acidentes e doenças do trabalho, na qual a formação de qualidade do enfermeiro do trabalho é o diferencial (PAZ; KAISER, 2011).

O papel da enfermagem dentro da empresa é elaborar e executar planos e programas de proteção à saúde dos empregados, fazer levantamentos de doenças profissionais e lesões traumáticas, proceder a estudos epidemiológicos, coletar dados estatísticos de morbidade e mortalidade de trabalhadores, investigando possíveis relações com as atividades funcionais, para obter a continuidade operacional e aumento da produtividade, a Enfermagem também

presta os primeiros socorros em caso de acidentes na empresa e ainda treina trabalhadores, instruindo-os sobre o uso de roupas e material adequado ao tipo de trabalho, para reduzir a incidência de acidentes (PAULA; SANTOS, 2003).

No que se refere ao atendimento assistencial o enfermeiro do trabalho, tem como atribuições a realização da individualizada, mas sempre relacionada com a patologia ou o problema evidenciado no ambiente de trabalho, tendo uma visão ampliada e entrelaçada com a investigação, o diagnóstico, a implementação de resoluções e a manutenção da saúde, e sempre respeitando a subjetividade de cada trabalhador. É ainda primordial que o enfermeiro do trabalho seja o fiscalizador da implementação das ações de enfermagem, considerando o conjunto de conhecimentos que o faculta a coordenação integrada das atividades, para se lograr o êxito necessário. (BECK; DAVID, 2007).

De acordo com as leis que dispõe sobre a saúde e segurança do trabalhador, segue ainda as atribuições do enfermeiro do trabalho segundo ANENT - Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho (2011) sendo entre elas estudar as condições de segurança e periculosidade da empresa, efetuando observações nos locais de trabalho e discutindo-as em equipe, para identificar as necessidades no campo atribuições técnicas. (ANENT, 2011).

A ANENT preconiza como atribuições técnicas a realização consulta de enfermagem com auxílio do processo de enfermagem para com os trabalhadores, atentando na anamnese, minimizando o absenteísmo; Diagnostico das necessidades de enfermagem do trabalho com auxílio de um plano estratégico de assistência a ser prestada pela equipe de enfermagem do trabalho para a proteção, recuperação, preservação e reabilitação da saúde do trabalhador; Realizar testes de acuidade visual; Realizar curativos e medicações de acordo prescrição médica; Implantar a sistematização da assistência de enfermagem, em prol de defesa do profissional, trabalhador e responsáveis pela instituição (pública ou privada); Promover campanhas de promoção a saúde: hipertensão, diabete, vacinação, tabagismo, alcoolismo, primeiros socorros, obesidade; Fazer a desinfecção e esterilização de materiais, através das medidas de biossegurança (ANENT, 2011).

Em relação a Equipe Multidisciplinar, a ANENT orienta implantar e avaliar os projetos realizados : PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, PGRSS - Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços da Saúde, PCMSO - Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional; Visitar os locais de trabalho participando da identificação das necessidades no campo de segurança, higiene e melhoria do trabalho de acordo o setor; Supervisionar e avaliar as atividades de assistência de enfermagem aos funcionários;

Executar tratamento e descarte de resíduos de materiais; Zelar pela segurança individual e coletiva; Avaliar insumos e medicamentos quando solicitados e recebidos (ANENT, 2011).

Atribuições administrativas: Planejar, organizar e executar atividades de enfermagem do trabalho, empregando processo de rotina e/ou específicos; Manter ambiente adequado para o cuidado a saúde do trabalhador; Executar trabalhos específicos em cooperação com outros profissionais, emitindo pareceres para realizar levantamentos identificar problemas, propor soluções e elaborar programas e Projetos; Manter organização de registros, arquivos, documentações da empresa ligada ao setor; Guardar os prontuários eletrônicos dos clientes/trabalhadores seguros e acessível para equipe dos profissionais, respeitando a resolução 1.639 do Conselho Federal de Medicina de acordo Moraes (2007), já os registros em papel devem ficar arquivados de 20 até 30 anos de acordo NR - Norma Reguladora 7; Controlar estoque de materiais, medicações e insumo; Controlar e enviar para manutenção os equipamentos em fornecedores selecionados; Registrar comunicações internas e externas; Ter ata para registro de: reuniões com equipe, reuniões com chefia, reuniões com trabalhadores; atividades educativas, treinamentos e capacitações. (ANENT, 2011).

Atribuições de educação em serviço: Orientação continuada e atualizada sobre os procedimentos executados pela equipe de enfermagem do trabalho através de treinamentos; Planejar e desenvolver palestras e outros eventos sobre a saúde e riscos ocupacionais; Promover treinamento, capacitação com membros da CIPA (Semana Interna de Prevenção de Acidentes); Manter-se atualizado em relação às tendências e inovações tecnológicas; Criar informes internos, tudo em benefício do bem estar do trabalhador (ANENT, 2011).

É também função do enfermeiro responsável técnico/do trabalho, elaborar, executar e/ou supervisionar e avaliar as atividades de assistência de enfermagem aos trabalhadores, proporcionando-lhes atendimento ambulatorial, no próprio local de trabalho, controlando sinais vitais, aplicando medicamentos prescritos, curativos, e outros tratamentos, para reduzir o absenteísmo profissional; bem como orientar os funcionários no ato da admissão quanto ao esquema vacinal completo – principalmente tétano - e cumprimento completo deste por meio de campanhas realizadas em conjuntos com a secretaria de saúde do município, disponibilizando assim funcionários adequadamente treinados, para realizar os reforços na empresa; organizar e administrar o setor de enfermagem da empresa, provendo pessoal e materiais necessários, treinando e supervisionando técnicos de enfermagem, promovendo o atendimento adequado às necessidades de saúde do trabalhador. (LUCAS, 2009).

A lei que regulamenta o Exercício Profissional de Enfermagem - Lei 7498/86 -, da obrigatoriedade do enfermeiro do trabalho define em seu artigo 15: a orientação e supervisão

do técnico de enfermagem e do auxiliar de enfermagem somente podem ser desempenhadas pelo enfermeiro. (BRASIL, 1999).

Contudo, na NR-4, que trata do dimensionamento da equipe de saúde ocupacional, manteve-se a limitação da necessidade de enfermeiro do trabalho somente quando a empresa possuir mais de três mil e quinhentos funcionários. Contrariando, inclusive, a lei do exercício profissional de enfermagem. (BRASIL, 1999).

As normas regulamentadoras – NR (Portaria Ministerial 3214/78) dentre uma série de recomendações técnicas, estabelece a obrigatoriedade das empresas em constituírem o SESMT - Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho e as categorias profissionais integrantes desses serviços.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado, confeccionado a partir de leitura e reflexão acerca do tema central.

A primeira fase desta pesquisa foi representada pela identificação de empresas onde atuam o profissional enfermeiro do trabalho na cidade de Chapecó, através de contato via telefone e internet, ocasião em que se buscou o contato de dez enfermeiros do trabalho. Num segundo momento a pesquisadora realizou o contato telefônico diretamente com o enfermeiro, explicando o objetivo do estudo, garantindo o anonimato e os aspectos éticos do estudo, solicitando a participação voluntária. Após a concordância pelos profissionais, a pesquisadora encaminhou via e-mail individual da amostra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi preenchido e devolvido ao pesquisador responsável confirmando a participação voluntária no estudo e garantindo ao participante o direito em desistir de participar do estudo a qualquer momento.

Na seqüência, através de via eletrônica receberam o formulário, composto por quatro questões e um cabeçalho para identificação despersonalizado, o qual foi devolvido ao pesquisador no prazo de sete dias. No vencimento do prazo acordado, um email de solicitação de resposta foi encaminhado eletronicamente aos participantes que não efetivaram o retorno do instrumento de coleta de dados preenchido em tempo pré-acordado.

Como critério de inclusão buscou-se enfermeiros atuantes em enfermagem do trabalho num município do oeste catarinense. A amostra foi representada por cinco profissionais que

aceitaram em participar do estudo. Os dados coletados sofreram dupla digitação e tratados pela técnica de análise de conteúdo.

Para o desenvolvimento do estudo seguiu-se as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados descreve de um modo geral como os profissionais entrevistados avaliam suas atribuições, seguido, do agrupamento dos relatos mencionados pelos mesmos.

A amostra foi constituída por cinco Enfermeiros, todos do sexo feminino, possuindo em média 7,6 anos de experiência na área. Com relação à formação, constatou-se que as participantes da pesquisa concluíram sua graduação em enfermagem entre os anos de 1992 e 2010. E sua especialização em enfermagem do trabalho entre os anos de 1995 e 2010. Sendo que todos pesquisados possuem especialização na área de atuação. A Enfermagem do Trabalho contemporânea se estrutura à garantir que o trabalho, base da organização social e direito humano fundamental, seja realizado em condições que contribuam para uma melhor qualidade de vida e saúde ao trabalha. (BRASIL, 2009).

Outro ponto pesquisado entre os entrevistados foi seu tempo de permanência no emprego atual cooperando com a saúde do trabalhador e a média foi de 7,4 anos.

Optou-se em abordar os resultados da pesquisa seguindo a mesma ordem das questões investigadas, as quais seguem:

Quando questionado sobre as atribuições que acredita ter o enfermeiro do trabalho, as respostas foram diversas conforme os relatos a seguir:

[...] supervisionar e coordenar as atividades de enfermagem. Enf 01

O enfermeiro do trabalho atua na verdade como gestor na área da saúde [...] Enf 02

Realizar assistência aos trabalhadores. Enf 03

Coordenar as ações de saúde na empresa [...]. elaborar e executar planos. Enf 04

O Enfermeiro do Trabalho possui muitas atribuições, dentre elas a de gestão programas de proteção á saúde dos empregados. Enf 05

A gerência em enfermagem se configura entre as enfermeiras pesquisadas como um meio para a efetivação do seu trabalho. A supervisão das atividades que as mesmas gerenciam é outro instrumento citado, juntamente com as ações de educação continuada, que na sua visão potencializam sua profissão. Nesse Sentido Lucas, (2009, [s.p.]) acrescenta que o “perfil

do enfermeiro do trabalho envolve ações realizadas ao serviço de higiene, medicina e segurança do trabalho, propiciando interação com a equipe de trabalho e promoção da saúde do trabalhador, bem como a valorização deste”.

Ao falar sobre a sua atuação como enfermeiro do trabalho, os relatos descrevem:

Tenho liberdade de atuar tecnicamente [...] em equipe multidisciplinar [...] Enf 01

Antes de me formar tive experiência como estagiária percebi que a enfermagem do trabalho cabia perfeitamente nos requisitos que eu buscava [...] Enf 02

Atuo mais na área de palestras para promoção e prevenção [...] Enf 03

Considero o meu trabalho extremamente dinâmico, priorizando a saúde do trabalhador, ao mesmo tempo buscando atender as necessidades da empresa [...] Enf 04

[...] desenvolvendo ações para ter um dimensionamento epidemiológico para assim desenvolver ações de prevenção a saúde do funcionário como um todo, físico, mental. Enf 05

Para Brasil (2001), apesar da prática profissional do enfermeiro do trabalho ser variável, visto que é possível atuar em diversos tipos de empresas, indústrias e serviços, e ainda em diferentes níveis de atenção, a base de conhecimento construída por cada profissional enseja prepará-lo a desenvolver atividades de promoção e educação em saúde, vigilância em saúde do trabalhador e consulta de enfermagem. Ações intrínsecas do enfermeiro do trabalho que dignificam tanto sua imagem quanto uma atuação plena.

Observa-se nesse contexto a diversidade de opiniões e certa preocupação das entrevistadas em realizar ações voltadas a educação continuada aos trabalhadores, ou seja, gestoras das ações educativas . De acordo com a OMS – Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2000, [s.p.]) “reconhece a educação continuada como essencial para a qualidade da assistência à saúde, pois se entende que a educação continuada faz parte do desenvolvimento dos recursos humanos, na intenção de aperfeiçoar e melhorar o desempenho dos trabalhadores.

Outro questionamento realizado foi: No seu entendimento, como o enfermeiro é visto no contexto da saúde do trabalhador?

Vejo que o enfermeiro do trabalho é membro integrante e importante para a saúde do trabalhador na empresa [...] Enf 01

Percebo hoje que as empresas não “sobrevivem” mais sem os enfermeiros [...] Enf 02

O enfermeiro tem um papel de assegurar a proteção do trabalhador contra os efeitos do trabalho. Enf 03

Acredito que cada vez mais o enfermeiro ganha espaço [...] porém percebo que a sociedade em geral ainda desconhece o papel do enfermeiro do trabalho. Enf 04

[...] desenvolvemos muito o papel de gestores e administradores, por isso somos vistos mais como administradores do sistema e não atuantes das atividades. Enf 05

As enfermeiras, sujeitos do estudo, demonstraram possuir uma noção ampla de seu papel no contexto da saúde do trabalhador. Uma das funções ressaltadas está posta na proteção e prevenção para a saúde.

O enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e pró-ativo no que se refere à identificação das necessidades do trabalhador, bem como na promoção e proteção da saúde dos mesmos em seu local de trabalho. O cuidado de enfermagem é, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde ocupacional, à medida que sinalizam para uma nova abordagem de intervenção, não mais focada nos reducionismos do saber médico-curativista, mas centrada na educação, promoção e proteção da saúde (BACKES, 2012).

O último questionamento realizado aos enfermeiros teve como foco a identificação de como ele percebe que sua prática pode contribuir para o desenvolvimento da enfermagem.

Atuando sempre com muita responsabilidade, comprometimento, respeito, a equipe e conhecimento técnico, respeitar as leis de enfermagem e normas legais e observando as normas internas e os padrões da empresa. Enf 01

Atuando de forma ética, mostrando a importância do nosso trabalho [...] Enf 02

Realizando um trabalho que as pessoas trabalhem de forma satisfatória. Enf 03

[...] acredito que o enfermeiro precisa produzir conhecimento a partir de sua prática e vivência diária, disseminando os conhecimentos [...] Enf 04

Um conjunto de atividades que inclui ações administrativas de liderança, assistencial e também na pesquisa [...] Enf 05

Nesse contexto, Backes (2012) descreve que a enfermagem é uma profissão fundamental no sistema de saúde ocupacional, que se destaca e se diferencia pelo desenvolvimento de práticas interativas e integradoras de cuidado.

CONCLUSÃO

A enfermagem do trabalho como especialidade, busca desenvolver conhecimentos e ampliar seu papel junto à área de saúde do trabalhador. Para os participantes da pesquisa é de responsabilidade do enfermeiro do trabalho a avaliação periódica da saúde dos trabalhadores.

As expressões sobre sua atuação enquanto enfermeiros do trabalho, recheada de subjetividades, revelaram trajetórias que antecedem seu ingresso em curso de especialização em enfermagem do trabalho até o feedback da instituição em que atua.

Destaca-se a prevalência do sexo feminino na profissão, e a preocupação das participantes em estarem atualizadas e cumprindo as exigências para atuar na profissão com o nível de conhecimento necessário adquirido através da especialização.

A enfermagem se configura com a possibilidade de crescimento intelectual/profissional constante. Porém, ainda investe pouco em atitudes pró-ativas, capazes de promover e emancipar o trabalhador como protagonistas da sua própria história.

Este trabalho é uma fonte de informações e contribuições para os profissionais na área de Saúde do Trabalhador. Percebe-se com o estudo a escassez de material referente ao tema abordado, evidenciando a necessidade de maiores investimentos nesta temática.

REFERENCIAS

BAGGIO, Maria Cristina Ferreira; MARZIALE, Maria Helena Palucci. A participação da enfermeira do trabalho no programa de conservação auditiva. **Rev Latino-Am Enferm [online]**. 2001, v. 9, n. 5, p. 97-99.

BACKES, Dirce Stein; BACKES, Marli Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BÜSCHER, Andreas. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciênc Saúde Coletiva [online]**. 2012, v. 17, n.1, p. 223-230.

ANENT - Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho. Atribuições do Enfermeiro do Trabalho [internet], 2011.

BECK, Lucia Maria; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. O abuso de drogas e o mundo do trabalho: possibilidades de atuação para o enfermeiro. **Esc Anna Nery [online]**. 2007, v. 11, n. 4, p. 706-711.

BULHÕES, Ivone. **Avaliação de Saúde em Enfermagem do Trabalho: principais técnicas utilizadas nos exames pré-admissionais e periódicos**. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1989.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Capítulo II: Da Seguridade Social. Seção II: Da Saúde, art.196. Brasília; 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Área Técnica de Saúde do Trabalhador**. Caderno 5 – 1. Saúde do Trabalhador. 2. Relação trabalho/saúde/doença. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Internet]**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

DONATO, Marilurde; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Reinserção do trabalhador alcoolista: percepção, limites e possibilidades de intervenção do enfermeiro do trabalho. **Esc Anna Nery [online]**. dez, 2006, v. 10, n. 3, p. 399-407.

FACIN, Grassele Denardini; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. A enfermagem do trabalho: relato de uma experiência profissional. 2011.

GOMEZ, CM.; COSTA, SMFT. A construção do Campo da Saúde do Trabalhador: percurso e dilemas. **Caderno de Saúde Pública**, v. 13 (supl. 2), p. 21-32, Rio de Janeiro: 1997.

LACAZ, Francisco Antonio de Castro. O campo saúde do trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cad Saúde Pública**, 2007, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 757-766.

LUCAS, Alexandre Juan; SILVA, Daiane Miranda. Enfermeiro do trabalho: estudo de sua origem e atuação na saúde do trabalhador. . Universidade Católica de Goiás/UCG – Goiânia/GO, 2009.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; HONG, Oi Saeng; MORRIS, Judy A; ROCHA, Fernanda Ludmilla Rossi. The Roles and Functions of Occupational Health Nurses in Brazil and in the United States. **Rev Latino-Am Enferm [online]**. 2010, v.18, n.2, p. 182-188.

MORAES, MVG. Enfermagem do Trabalho: programas, procedimentos e técnicas. 2. ed. Iátria: São Paulo - SP, 2007, p. 17-22.

MUROFUSE, Neide Tiemi; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Diseases of the osteomuscular system in nursing workers. **Rev Latino-Am Enferm[online]**. 2005, v.13, n.3, p. 364-373.

NAKATANI, Adélia Yaeko Kiosen. Processo de Enfermagem: uma proposta de ensino através da pedagogia da problematização. **Rev Eletrônica de Enferm**. v. 4, n. 2, p. 53, 2002.

PAULA, Maria Angela Boccara de; SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. **Rev Latino-Am Enferm [online]**. 2003, v. 11, n. 4, p. 474-482.

PAZ, Potiguara de Oliveira; KAISER, Dagmar Elaine. A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros. **Rev Gaúcha Enferm (Online)**. 2011, v. 32, n. 1, p. 23-30.